



**UDIPSS
LISBOA**

UNIÃO DISTRITAL DAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES
DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

Nº14 / JUNHO 2025



CONHEÇA A IPSS

**CANDEIA - ASSOCIAÇÃO
PARA A ANIMAÇÃO DE
CRIANÇAS E JOVENS**

A CAMINHO DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



**SETOR SOCIAL
SOLIDÁRIO**

TRANSFERÊNCIA
DE COMPETÊNCIAS

**AVALIAÇÃO
DOS MUNICÍPIOS
DE ARRUDA DOS VINHOS
E ALENQUER**





JOSÉ CARLOS BATALHA
PRESIDENTE DA DIREÇÃO

A CAMINHO DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

O País prepara-se para ir a votos para escolher quem vai comandar os 308 Municípios (278 no Continente, 11 na Região Autónoma da Madeira e 19 na Região Autónoma dos Açores) nos próximos quatro anos.

A UDIPSS Lisboa compreende o distrito de Lisboa, por isso, estão em causa 16 municípios.

Há candidatos que pretendem a reeleição, outros que se estreiam, e outros que estão de novo nesta corrida eleitoral para tentar chegar aos lugares a que se propõem.

De todos os partidos políticos, surgem nomes, rostos, slogans e propostas com o compromisso de quererem fazer mais e melhor. Promessas para várias áreas, sendo que o Setor Social parece, mais uma vez, “esquecido”.

Estas vão ser as primeiras eleições autárquicas depois da transferência de competências na área social, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 55/2020, e concretizada a partir de março de 2023.

Neste boletim temos vindo a apresentar a perspetiva e o balanço de cada um dos Municípios do Distrito de Lisboa sobre este processo de descentralização. Desta forma, damos a conhecer o que cada Autarquia fez para receber as novas competências e chamamos a atenção para esta área tão essencial na vivência das comunidades locais.

São as autarquias que estão mais próximas das pessoas, dos beneficiários do RSI, dos imigrantes, das crianças e dos idosos, e das IPSS que trabalham no terreno e que, em alguns casos, estabelecem protocolos com as Câmaras Municipais para prestar serviços essenciais à população, como por exemplo refeições nas cantinas escolares.

O cenário político nacional está, como sabemos, contaminado com mensagens populistas, que desviam o foco mediático de assuntos que são determinantes para a vida das pessoas e do País.

Ainda vamos a tempo de resgatar a atenção dos candidatos às eleições autárquicas. Cada dirigente do Setor Social, cada trabalhador das Instituições Particulares de Solidariedade Social, cada família apoiada pelas IPSS, pode (deve) exigir dos representantes municipais e das juntas de freguesia a atenção, a ação, o compromisso e o investimento necessário para garantir que ninguém fique sem o cuidado e o olhar que precisa para ter uma vida com dignidade e segurança. ●●

CREVIDE COM NOVA CRECHE “ALMADA NEGREIROS”



A direção da CREVIDE - Creche Popular de Moscavide recebeu da Câmara Municipal de Lisboa, no dia 26 de maio, um novo edifício construído de raiz para funcionar como creche.

Com capacidade para acolher 84 crianças entre os 0 e os 3 anos, o equipamento junta-se a outros três que a Instituição tem para esta resposta social.



A abertura da creche, situada nos Olivais, está agendada para Setembro.

Esta iniciativa integra-se no programa municipal de construção de creches B.a.BA, através do qual a Câmara de Lisboa tem vindo a edificar novos espaços e a confiar a sua gestão a Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) com presença ativa no concelho. ●●

ANIVERSÁRIO DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE AVEIRAS DE CIMA



No dia 13 de julho, o presidente da UDIPSS Lisboa, José Carlos Batalha, também na qualidade de presidente da assembleia geral da CNIS, participou na cerimónia de aniversário do Centro Social Paroquial de Aveiras de Cima.

Assinalaram-se os 55 anos de centro infantil, 30 anos de Lar e 20 anos de casa mãe, para crianças e jovens em perigo.

O evento contou também com a presença do Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, e do presidente da Câmara Municipal de Azambuja, Silvino Lúcio, entre outras entidades. ●●





O QUE DIZEM OS AUTARCAS?

A Câmara Municipal de Alenquer foi o primeiro município do distrito de Lisboa a receber as competências da área social, decisão que resultou numa “maior liberdade” para gerir os serviços e as verbas, e que foi acompanhada pelo reforço das equipas, formação, planos de ação e parcerias. Vai lançar o Programa Radar Social e, segundo o Vereador do Pelouro da Ação Social, Paulo Franco, a prioridade é otimizar a Rede Social local.

O que mudou com a Transferência de Competências no domínio da Ação Social, no seu concelho?

Alenquer foi o primeiro município do distrito de Lisboa a oficializar a transferência de competências na área da Ação Social, em maio de 2022, tendo implementado um pacote de medidas que permitiram ajustar as novas responsabilidades à realidade do concelho, no que respeita a situações de risco como desemprego, instabilidade financeira, violência doméstica, discriminação ou exclusão social.

Desde logo, assumimos como prioritário o reforço das equipas técnicas com novos recursos humanos especializados, a formação intensiva destas mesmas equipas e a criação de regulamentos internos, planos de ação e de desenvolvimento, investindo igualmente em parcerias de apoio ao modelo de gestão funcional instituído.

Conscientes da necessidade de disponibilizar respostas cada vez mais individualizadas, assertivas e imediatas, capazes de mitigar as dificuldades dos cidadãos que se encontram em circunstâncias de vulnerabilidade ou emergência social,

“Aumentámos a nossa consciência coletiva sobre os problemas sociais do concelho”



“fomos capazes de sinalizar e diagnosticar um conjunto de dificuldades existentes na proteção dos grupos sociais mais vulneráveis e na satisfação das suas necessidades mais prementes”

impactando positivamente as suas vidas, potenciámos uma maior adequação dos serviços públicos aos indivíduos, famílias e comunidades.

A transferência de responsabilidades e de recursos financeiros da administração central para os municípios, e o consecutivo reforço da autonomia local no domínio da ação social, traduziu-se, em Alenquer, numa maior liberdade na gestão de serviços e de verbas – de que são exemplo o SAAS e o RSI –, o que nos tem permitido investir em formas de prevenção e intervenção mais eficazes e abrangentes com maior proximidade às populações e maior capacidade de diagnóstico e de monitorização das suas carências sociais concretas, mas também em novos projetos e programa de apoio e de inclusão social.

Como está a ser articulada a nova competência da autarquia com os dirigentes, atividades e valências do Setor Social no concelho?

A articulação entre o município de Alenquer e os parceiros sociais locais é fruto de uma concertação e de um diálogo contínuos, estabelecidos muito antes da implementação do processo de descentralização de competências.

Com a ajuda dos vários parceiros e da Segurança Social, fomos capazes de sinalizar e diagnosticar um conjunto de dificuldades existentes na proteção dos grupos sociais mais vulneráveis e na satisfação das suas necessidades mais prementes. Através desse trabalho conjunto, aumentámos a nossa consciência coletiva sobre os problemas sociais do concelho, e percebemos que a nossa entrada “antecipada” no processo de transferência de competências permitiria ajudar a resolvê-los de forma mais eficiente, apostando numa distribuição equitativa de recursos e num acompanhamento social de proximidade.

A Rede Social de Alenquer, através do Conselho Local

de Ação Social, permite uma dinâmica de cooperação participativa entre o município, juntas de freguesia, misericórdias e outras IPSS, agrupamentos de escolas, associações empresariais, comerciais e outras associações locais de desenvolvimento humanitário, com as quais, através de distintos protocolos de colaboração, conjugamos esforços, otimizamos recursos, ativamos os meios e os agentes de resposta que nos permitem garantir a operacionalidade das novas competências, atendendo às responsabilidades assumidas pelo município de forma transversal e adaptada aos contextos locais, com vista à erradicação das desigualdades, à promoção do desenvolvimento comunitário e à coesão social.

Prioridade(s) e/ou Desafio(s) para esta nova competência autárquica?

A prioridade do município de Alenquer passa por otimizar a atuação da Rede Social local, promovendo o exercício do trabalho social cada vez mais coordenado e direcionado para a redução e mitigação das desigualdades sociais.

Nesse sentido, e a curto prazo, a implementação do Programa Radar Social, permitir-nos-á mapear e sinalizar, de forma mais orientada, as distintas fragilidades individuais e coletivas das comunidades, destacando-se como áreas prioritárias de intervenção, plasmadas no Plano de Desenvolvimento Social de Alenquer 2024-2028, a prevenção da violência doméstica; a proteção de crianças e jovens através do acompanhamento parental e da promoção de comportamentos de desenvolvimento saudável; o alargamento do horário de funcionamento dos equipamentos de apoio a crianças e jovens com necessidades educativas especiais; o combate ao isolamento social e geográfico das pessoas idosas; e o reforço da estratégia de acesso a habitação condigna.

Atendendo à realidade social local e global, o maior e o mais ambicioso dos desafios passa por orientarmos os nossos esforços, rumo a 2030, cumprindo os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, trabalhando diariamente para alcançar a tão desejável igualdade social.

Paulo Franco

Vereador com o pelouro da Ação Social

“a implementação do Programa Radar Social permitir-nos-á mapear e sinalizar, de forma mais orientada, as distintas fragilidades individuais e coletivas das comunidades”



O QUE DIZEM OS AUTARCAS?

Nesta reflexão, o Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, Carlos Alves, considera que a transferência de competências na área da Ação Social é um o processo de transferência que trouxe “maior proximidade com os cidadãos e as instituições”. Aprofundar o Protocolo de Parceria Acordo de Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Concelho permite uma resposta integrada e global às necessidades dos cidadãos e das famílias.

Adescentralização de competências no domínio da Ação Social para o Município de Arruda dos Vinhos, ocorreu em abril de 2024, e constitui um processo natural tendo em consideração o trabalho de parceria desenvolvido com o Instituto de Segurança Social, IP, no âmbito do Conselho Local de Ação Social de Arruda dos Vinhos – Rede Social.

Com a transferência de competências, a autarquia passou a ter um papel central e mais abrangente neste domínio, permitindo a optimização da gestão dos serviços sociais, aumentando a eficiência e a proximidade na resposta aos problemas sociais.

É possível observar uma resposta de proximidade com a população, mas também com as instituições e entidades de apoio social existentes no concelho, fortalecendo os laços de parceria existentes, tendo como consequências maior rapidez na referênciação de situações vulneráveis, uma maior cobertura do território, uma resposta mais célere e adequada às situações e a definição de projetos/

**“É possível observar
uma resposta de
proximidade com a
população”**





“A autarquia passou a ter um papel central e mais abrangente neste domínio, permitindo a otimização da gestão dos serviços sociais”

estratégias de intervenção social com impacto na vida dos cidadãos e da comunidade.

Foi constituída uma equipa multidisciplinar e implementado o SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social), serviço de proximidade de apoio e intervenção social que tem como finalidade informar, aconselhar e encaminhar os munícipes para respostas, serviços ou apoios sociais adequados a cada situação, bem como apoiar situações de vulnerabilidade social, prevenir situações de pobreza e exclusão social e fortalecer as redes de suporte familiar e social. Neste âmbito, foi aprofundado o Protocolo de Parceria Acordo de Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Concelho de Arruda dos Vinhos, envolvendo Município, Juntas de Freguesia, instituições e entidades do setor social, numa resposta integrada e global às necessidades dos cidadãos e das famílias, tendo em vista a promoção de condições facilitadoras da inserção social através do estudo e diagnóstico, da contratualização, planifi-

cação, acompanhamento e avaliação.

No concelho de Arruda dos Vinhos, o processo de transferência trouxe maior proximidade com os cidadãos e as instituições (rede de atendimento descentralizado), eficiência e autonomia (gestão integrada) e melhor coordenação entre os diferentes níveis de atuação e com outras áreas de intervenção.

É um processo em construção e flexível, com muitos desafios: adaptação dos serviços às novas realidades, manutenção da sustentabilidade financeira, coordenação da atuação em diferentes níveis, monitorização do processo e avaliar os impactos da descentralização no concelho de Arruda dos Vinhos.

É um serviço reconhecido no território, é um SERVIÇO COM ROSTO.

Carlos Alves

Presidente da Câmara Municipal
de Arruda dos Vinhos

“maior rapidez na referenciação de situações vulneráveis, uma maior cobertura do território, uma resposta mais célere e adequada às situações”

Ouvir quem conhece o setor social solidário é fundamental. É quem está “dentro” das Instituições que percebe as dificuldades e os desafios, seja qual for a área de atuação ou da resposta social.

Lançado o desafio, e prontamente aceite, partilhamos as reflexões do presidente da Assembleia Geral e do Presidente do Conselho Fiscal da UDIPSS Lisboa.



A VOZ DO OPERÁRIO: HISTÓRIA, MISSÃO E RELEVÂNCIA NO SETOR SOCIAL SOLIDÁRIO

A Voz do Operário é uma Instituição emblemática do movimento associativo em Portugal. Em 1879, nasceu o jornal “A Voz do Operário”, como resposta à necessidade de dar voz às reivindicações e lutas dos trabalhadores, assumindo-se como um espaço de defesa dos seus direitos e de combate às desigualdades sociais. Da necessidade de dotar o Jornal de estrutura organizativa, foi fundada em 1883 a Associação com o mesmo nome, que para além do suporte ao Jornal, criou e desenvolveu uma relevante atividade educativa, social e cultu-

ral, respondendo às carências dos operários e das suas famílias.

Ao longo das suas mais de 14 décadas, A Voz do Operário manteve sempre um percurso fortemente ligado às causas populares, apresentando uma história muito rica e recheada de sucessos, em prol da educação e da cultura, da ação social e do movimento associativo, cumprindo assim os desígnios dos seus fundadores de defesa dos direitos dos trabalhadores, lutando pela sua dignificação e elevação, consolidando um projeto sin-

gular de muito relevante serviço prestado aos sócios e à comunidade.

O projeto educativo d'A Voz do Operário assenta num ensino democrático, inclusivo, baseado na liberdade/responsabilidade dos alunos, em que cada um tem espaço para progredir ao seu ritmo, desenvolver a sua criatividade e as suas potencialidades e descobrir paixões e vocações. Tem atualmente oito estabelecimentos, cinco na cidade de Lisboa e três na margem Sul (Almada, Barreiro e Moita), frequentados por 1.330 crianças nas valências de Berçário/Creche, Pré-escolar, 1º Ciclo e 2º ciclo. Saliente-se igualmente a oferta para 65 utentes em apoio domiciliário (Lisboa e Almada) e 25 utentes em Centro de Convívio. É igualmente muito relevante a sua atividade cultural e recreativa, salientando-se a participação nas Festas Populares de Lisboa, com a Marcha Infantil e os Arrais Populares, a Gala de Fado anualmente realizada, as comemorações dos aniversários da Instituição e do Jornal e a participação nas comemorações populares do 25 de Abril e do 1º de Maio, para além de muitas outras iniciativas, realizadas quer por iniciativa própria, quer em parceria com outras Instituições. Desenvolve ainda uma série de atividades associativas regulares, nas quais participam cerca de 300 sócios.

Todo este volume de atividade, assenta numa estrutura de 250 trabalhadores dedicados e empenhados, contando igualmente com uma importante equipa de 150 voluntários.

A Voz do Operário, participa ativamente no movimento associativo, tanto a nível da atividade recreativa e cultural, sendo membro da Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa, da Federação das Coletividades do Distrito de Lisboa e da Confederação Portuguesa de Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, como a nível da atividade social, sendo membro da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Lisboa e da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.

Neste contexto importa referir a grande importância da atividade de-

envolvida pelo setor social solidário em Portugal, desempenhando um papel fundamental na prestação de serviços à comunidade, designadamente nas áreas da educação, apoio à infância e juventude, envelhecimento, deficiência, apoio alimentar e outros, em que estas instituições estão na linha da frente, apesar dos seus recursos limitados, em que o financiamento público tem sido claramente insuficiente, levando a uma crescente dependência das verbas dos utentes e suas famílias, o que no limite poderá pôr em causa a sua natureza social de abrangência de todas as camadas sociais, em particular das mais carenciadas, para mais numa altura em que se verifica uma crescente procura por serviços sociais, fruto do envelhecimento da população e das desigualdades económicas.

Ainda assim, o setor solidário continua a ser um pilar fundamental da sociedade portuguesa, garantindo direitos básicos, promovendo a inclusão e fortalecendo o tecido comunitário. A história e o presente d'A Voz do Operário demonstram que, quando há compromisso cívico e solidariedade, é possível transformar realidades e contribuir para um futuro mais justo e fraterno.

Manuel Figueiredo
Presidente Conselho
Fiscal UDIPSS Lisboa



**“o setor solidário
continua a ser um
pilar fundamental da
sociedade portuguesa”**



A COMUNIDADE VIDA E PAZ E O SETOR SOLIDÁRIO

A Comunidade Vida e Paz é uma instituição de solidariedade social de referência em Portugal, canonicamente ereta e dependendo do Patriarcado de Lisboa foi criada em 1989 na cidade de Lisboa. Dedicada ao apoio de pessoas em situação de sem-abrigo e em contextos de vulnerabilidade social rapidamente se tornou um dos principais pilares no combate à exclusão social no país, denunciando a situação de extrema debilidade em que viviam muitas Pessoas.

A missão da Comunidade Vida e Paz centra-se em acolher, cuidar e reintegrar pessoas que vivem em situação de sem-abrigo ou que enfrentam processos de marginalização, promovendo a dignidade humana e a esperança num futuro diferente. A sua intervenção as-

sentia em três grandes áreas: abordagem de rua, acolhimento e tratamento, e integração social e profissional.

As equipas de rua, compostas por voluntários e técnicos, estabelecem o primeiro contacto com as pessoas em situação de sem-abrigo, oferecendo alimentação, apoio emocional e encaminhamento para serviços. Posteriormente, a Comunidade dispõe de estruturas de acolhimento e programas de recuperação, onde são desenvolvidos planos personalizados que incluem apoio psicológico, médico, formação e acompanhamento social. O objetivo final é a reinserção, tanto a nível familiar como profissional, proporcionando condições para uma vida autónoma.

Mais do que um serviço assistencial, a Comunidade

procura devolver às pessoas a autoestima, a confiança e a possibilidade de reconstruírem a sua vida, contribuindo assim para uma sociedade mais solidária e inclusiva. A sua atuação mostra que a resposta à exclusão social exige proximidade, consistência, humanidade, esperança e gratidão.

Um dos eventos mais emblemáticos promovidos pela instituição é a Festa de Natal para Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, que mobiliza anualmente milhares de voluntários e reúne centenas de pessoas em situação de sem-abrigo, oferecendo refeições, cuidados de saúde e momentos de convívio, num ambiente de partilha e dignidade.

A realidade das pessoas em situação de sem-abrigo é uma problemática complexa e multifatorial, que não pode ser reduzida apenas à falta de habitação, mas que envolve também dimensões de saúde física e mental, desemprego, ruturas familiares, dependências e processos de exclusão social prolongados. Acresce o novo fenómeno das Pessoas migrantes, que vêm à procura do “El dorado” e acabam nas ruas, sem esperança, explorados entrando muitos deles na condição de adictos de álcool ou drogas.

É fundamental investir em programas de habitação acessível, em cuidados de saúde mental, em políticas de emprego inclusivas e em estratégias de proximidade que devolvam dignidade e esperança a quem vive nesta condição. Acresce a situação de que muitas dessas Pessoas, pela idade e debilidade social, económica e ao nível da saúde mental não têm condições de readquirir a sua autonomia necessitando de uma resposta Social inovadora, inexistente, que concilie as suas necessidades e capacidades.

Preocupante é a sustentabilidade financeira da Instituição, dependendo em cerca de 40% dos donativos dos seus benfeitores, vivemos sempre numa situação de angústia, pois os apoios públicos são escassos para um fenómeno tão complexo.

O setor social solidário é, em Portugal, uma das expressões mais fortes da sociedade civil organizada, desempenhando um papel fundamental na pro-

moção da coesão social e na resposta às necessidades das populações mais vulneráveis.

Além de uma rede de apoio social, é um espaço de participação cidadã e de promoção da dignidade humana. A sua relevância traduz-se, acima de tudo, na capacidade de conjugar recursos públicos, privados e comunitários para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

Apesar do seu papel insubstituível, este setor enfrenta vários desafios: a necessidade de modernização das estruturas, a sustentabilidade financeira, a valorização dos profissionais e voluntários, e a adaptação a novas problemáticas sociais, como o envelhecimento populacional, a pobreza persistente ou a integração de migrantes. A Comunidade Vida e Paz, enfrenta estes desafios na forma como apoia diariamente cerca de 900 Pessoas, às quais ajuda a recuperar o seu Sentido de Vida.

Diácono Horácio Félix

Presidente da Assembleia Geral
UDIPSS Lisboa

“O setor social solidário” é um espaço de participação cidadã e de promoção da dignidade humana”





CANDEIA - ASSOCIAÇÃO PARA A ANIMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

DA RELAÇÃO NASCE A LUZ



Sob o lema “Da relação nasce a Luz”, a Candeia tem a missão de acompanhar e levar esperança a crianças e jovens residentes em Casas de Acolhimento. Tudo começou no verão de 1991, quando um grupo de amigos se juntou para criar aquele que seria o primeiro campo de verão da Candeia. Hoje, contamos com 150 voluntários que iluminam a vida de 300 crianças e jovens, de 45 Casas de Acolhimento, através de mais de 200 atividades ao longo de todo o ano.

O Acolhimento de Crianças e Jovens em Portugal

Segundo o relatório Casa 2023, registaram-se 6.446 crianças e jovens acolhidos, sendo que 83,9% vivem em Casas de Acolhimento. A principal causa para a retirada das crianças das suas famílias biológicas é a negligência, sobretudo na área da saúde e educação. Entre outras causas estão incluídos os maus tratos físicos e psicológicos, bem como o abandono. A Candeia oferece a estas crianças e jovens um ambiente seguro, promovendo o

seu bem-estar, autoestima e desenvolvimento, ajudando-os a construir um futuro com esperança e dignidade. Um dos maiores desafios da Candeia é sensibilizar a sociedade civil para a realidade das crianças e jovens que acompanha, promovendo o alargamento da rede de apoio. Nesta linha, lançámos em fevereiro de 2025 o podcast “Vidas invisíveis”, em parceria com a Rádio Renascença. Em 9 episódios, é guiada uma conversa com a jornalista Ângela Roque com diferentes intervenientes no sistema de acolhimento em Portugal.

Candeia todo o ano

“A Candeia faz-me sentir que não estou sozinha. É o projeto que mais nos ajudou a aproximarmo-nos uns dos outros e a sentir que estamos em família. As conversas que tenho com os animadores e os momentos que vivemos são sempre muito importantes. (12 anos)”. São testemunhos como estes que nos fazem acreditar e continuar a criar momentos de Luz e alegria a tantas crianças

e jovens que acompanhamos.

Consolidado com o nosso modelo de intervenção, passamos a ter, pelo menos, uma atividade por faixa etária: com os Pinhas (6 aos 8 anos), com os Faíscas (9 aos 11 anos), com os Fagulhas (12 aos 14 anos), com os Fogueiras (15 aos 17 anos) e com os Labaredas (+17 anos). Estas atividades, a que chamamos “domingadas”, são tardes de reencontro, muita energia, diversão e música. Entre muitos jogos e dinâmicas, um lanche e momentos de partilha, cada atividade é uma oportunidade única para fortalecer amizades, descobrir talentos e criar memórias inesquecíveis. Cada uma das faixas etárias tem também um fim de semana por ano, de muita animação.

Quinzenalmente, visitamos 11 Casas de Acolhimento, animando a rotina num ambiente mais próximo e com tempo para criar relação entre voluntários e jovens. Desde serões e dinâmicas a boas conversas e jantares, esta atividade é o momento perfeito para quebrar a rotina da semana e estar em Candeia. Visitamos também um Centro Educativo, de duas em duas semanas, levando a Candeia a um lugar onde os jovens têm menos oportunidades de fazer atividades especiais. Desde jogos físicos com muita corrida a dinâmicas criativas, várias são as formas de estes jovens se divertirem uns com os outros e com os voluntários.

Além destas atividades regulares, juntamo-nos de três em três meses no Porto e no Alentejo com a missão de criar um dia mágico de Candeia nas Casas que acompanhamos fora de Lisboa. São dias cheios de cantorias e brincadeira, mas acima de tudo uma oportunidade para pôr a conversa em dia e relembrar o espírito da Candeia.

Assinalamos duas vezes por ano uma atividade grande com todos os voluntários e crianças e jovens da Candeia: a Festa de Natal e a Mega Domingada. É sempre uma oportunidade excelente para misturarmos idades e Casas de Acolhimento, e para celebrarmos em conjunto a Família Candeia.

O ponto mais alto do ano de Candeia são os campos

de verão. Durante o mês de Agosto, cada faixa etária tem a oportunidade de entrar num mundo especial no meio da natureza. Depois de uma semana cheia de diversão, jogos, momentos de reflexão, e centrados no essencial, cada criança e jovem sai com a certeza de que não está sozinho.

O Projeto Amigos p’ra Vida

Em 2015, nasceu, na Candeia, o projeto Amigos p’ra Vida, que tem como objetivo encontrar famílias e pessoas individuais que queiram criar relação com uma criança ou jovem em Casas de Acolhimento. Da necessidade de aumentar a rede social de apoio destas crianças, a relação proporciona uma atenção individualizada, a experiência ocasional de um contexto familiar e laços afetivos com figuras de referência, promovendo o bem-estar, autonomia, valorização, desenvolvimento e a qualidade de vida destas crianças e jovens.

Novos projetos a nascer

Do acompanhamento próximo de jovens tem surgido a necessidade de dar resposta em dois âmbitos:

i) Empregabilidade: Este projeto tem como propósito apoiar jovens com percurso no sistema de acolhimento que se encontram em situação de transição para a autonomia e vida adulta. Reconhecendo os desafios acrescidos enfrentados por estes jovens - como a ausência de rede familiar, instabilidade habitacional, poucos recursos de gestão emocional, acesso reduzido a oportunidades formativas e dificuldades de inserção no mercado de trabalho - a iniciativa propõe um percurso de capacitação relacional, formativo e profissional, ao longo de 12 meses, com acompanhamento individualizado e integrado.

ii) Apoio jurídico: Esta resposta está a ser pensada em duas vertentes complementares. A primeira passa pela criação de momentos de formação sobre o sistema tutelar educativo, dirigidos às equipas técnicas das casas, com o objetivo de clarificar o funcionamento do →



A Associação CANDEIA tem sede em Lisboa. Missão: Promover o desenvolvimento e a autonomia de crianças e jovens que vivem ou viveram em casas de acolhimento residencial, levando-lhes LUZ (ânimo) para acreditarem e lutarem por um futuro melhor.



A Associação CANDEIA tem sede em Lisboa.

Missão: Promover o desenvolvimento e a autonomia de crianças e jovens que vivem ou viveram em casas de acolhimento residencial, levando-lhes LUZ (ânimo) para acreditarem e lutarem por um futuro melhor.



Podcast Vidas Invisíveis, em parceria com a RR

processo judicial e, a médio/longo prazo, criar espaços de conversa com os jovens sobre temas como a justiça, os seus direitos e deveres, e questões legais do início da vida adulta (IRS, recibos verdes, nacionalidade, etc.). A segunda vertente é a de garantir apoio jurídico individualizado sempre que surjam dúvidas ou situações mais complexas, reforçando a capacidade de resposta da Candeia perante os desafios legais que afetam os jovens.

Cada projeto tem uma equipa que procura encontrar soluções junto de profissionais das respectivas áreas.

Acreditamos que estes projetos e o apoio da Candeia pode ser diferenciador na vida adulta destes jovens.

A Associação

A par do crescimento dos projetos, temos aumentado o número de funcionários contratados para que possam acompanhar de perto os objetivos estratégicos da associação, desde o acompanhamento das Casas de Acolhimento ao fortalecimento de parcerias e financiamentos. É graças a uma rede sólida de parceiros, donativos pontuais, e campanhas de angariação de fundos (como a consignação de IRS), que a Candeia consegue assegurar a sua sustentabilidade financeira. Só com estes apoios conseguimos aumentar os números de Casas que acompanhamos e levar Luz a mais crianças e jovens em risco. Obrigado a todos os que têm feito parte deste caminho e por nos fazerem acreditar que da relação nasce a verdadeira Luz!



Miguel Simões Correia
Presidente da Direção



JORNADAS TÉCNICAS DA ASSOCIAÇÃO NÓS

No dia 22 de maio, o presidente da UDIPSS Lisboa, José Carlos Batalha, participou no debate das Jornadas Técnicas com o tema “Os Desafios do Isolamento Social - Construindo a FelizCidade”, organizadas pela Associação NÓS, no Barreiro.

Na sua intervenção, lembrou que as IPSS têm respostas para crianças, jovens, adultos e idosos, e reforçou

a importância das instituições terem capacidade para acompanhar e cuidar dos mais vulneráveis, sendo que, em muitas situações, são o primeiro alerta e a primeira resposta para os casos de isolamento e necessidade de apoio ao nível da saúde mental.

O encontro decorreu na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro. ●●

FORMAÇÃO DA APDP CHEGA A MAIS DE 300 FORMANDOS

Os cursos promovidos pela Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal – APDP no 1º semestre deste ano registaram a participação de mais de 300 formandos. Ao todo, 75 profissionais de saúde, 110 participantes no curso dirigido às Escolas, e 125 no curso de Cuidados às pessoas idosas com diabetes. ●●



ARRAIAL SOLIDÁRIO FOI UM SUCESSO!

O Centro Comunitário Nossa Senhora das Dores, em Caxias, organizou um Arraial Solidário de Santos Populares, no dia 27 de junho.

A festa foi um sucesso, com a comunidade reunida em plena animação.

A organização contou com o apoio dos trabalhadores, voluntários e escuteiros.

A receita angariada – cerca de 2.600 euros – destina-se à compra de mobiliário geriátrico para os idosos do centro de dia, segundo indicou a instituição através da sua página de Facebook. ●●



Foto: Facebook Centro Comunitário Nossa Senhora das Dores



GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIA: QUANDO OS DADOS GUIAM A OTIMIZAÇÃO DE CUIDADOS NO SETOR SOCIAL

No setor social, especialmente nas instituições que prestam cuidados na terceira idade, fala-se cada vez mais no aumento da qualidade, eficiência e da humanização dos serviços. No entanto, o dia-a-dia dos vários profissionais, está assobrado por um elevado número de processos burocráticos e de registos de informação, nomeadamente registos de atividades diárias, registos de informação de saúde, feedback constante a familiares entre outros. Posto isto, levanta-se uma

questão pertinente: **e se os dados registados pudessem ser a chave para melhorar os cuidados prestados a quem cuidamos?**

A gestão baseada na evidência, propõe exatamente isso: transformar dados registados ao longo do tempo em ferramentas de apoio à tomada de decisão, permitindo uma melhoria ao nível dos processos internos e, consequentemente, aumentando os padrões da qualidade. Por exemplo, a análise contínua do grau de participação em

atividades ou do registo de ocorrências com os utentes, pode determinar a necessidade pequenos ajustes proativos nas atividades desenvolvidas, identificar riscos de quedas, e monitorizar indicadores-chave de desempenho em tempo real.

Com ferramentas simples de análise, ou a partir de Dashboard, os dados podem revelar informações importantes que quando avaliados de forma isolada, não se consegue absorver logo a sua relevância. A implementação destas soluções, permite a quem está à frente das instituições, perceber tendências e/ou padrões, facilitando, dessa forma, a tomada de decisões estratégicas e operacionais sustentadas para a melhoria da organização. É possível, por exemplo, priorizar recursos para determinadas tarefas, **avaliar a eficácia das intervenções que estão a ser desenvolvidas com os utentes ou, ainda, antecipar necessidades específicas de cada um, humanizando cada vez mais o seu Plano de Cuidados**. Esta visão, não é só importante ao nível da eficiência da organização, mas também, é extremamente importante para quando as entidades reguladoras visitam as instituições e consigam, de forma fácil, perceber o trabalho desenvolvido pelas mesmas, assim como os seus respetivos indicadores de qualidade.

O setor social tem agora a oportunidade de integrar tecnologias avançadas para criar ecossistemas de informação capazes de suportar decisões estratégicas e monitorização de impacto social. A transformação começa quando cada instituição decide aproveitar os dados já disponíveis, para orientar políticas internas, otimizar recursos e medir resultados de forma objetiva.

Gestão baseada em evidência não substitui a intervenção humana, potencializa-a. Os dados oferecem suporte à tomada de decisão, permitem monitorizar indicadores críticos e criam um ciclo contínuo de melhoria de qualidade. Instituições que adotam esta abordagem, **transformam a informação em valor real**, garantindo serviços mais eficientes, transparentes e centrados na dignidade das pessoas que cuidam.

Carla Rocha
Health Consultant
F3M Information Systems



SAUDAÇÃO AO NOVO PAPA LEÃO XIV

O cardeal Robert Prevost foi eleito Papa no dia 8 de maio. Recordemos, nas suas primeiras palavras, a defesa de “uma paz desarmada e uma paz que desarma, que é humilde e perseverante” e do apelo a uma “Igreja unida, procurando sempre a paz, a justiça”.

Leão XIV sucede a Leão XII que, precisamente neste dia 15 de maio, do ano de 1891, publicava a encíclica Rerum Novarum (“Das coisas novas”).

O documento, surgido na sequência da revolução industrial, nos finais do séc. XIX, aborda a condição dos operários, dos ricos e dos pobres, do papel do poder público e da Igreja.

Revisitemos algumas das suas palavras que, à luz das circunstâncias que vivemos, se revelam muito atuais.

“Certamente, se existe algures uma família que se encontre numa situação desesperada, e que faça esforços vãos para sair dela, é justo que, em tais extremos, o poder público venha em seu auxílio, porque cada família é um membro da sociedade. Da mesma forma, se existe um lar doméstico que seja teatro de graves violações dos direitos mútuos, que o poder público intervenha para restituir a cada um os seus direitos. Não é isto usurpar as atribuições dos cidadãos, mas fortalecer os seus direitos, protegê-los e defendê-los como convém.”

Temos hoje o Estado Social que procura responder aos mais carenciados, desfavorecidos e a situações de vulnerabilidade como o abandono ou maus tratos. A violência física acompanha, nos nossos tempos, a violência psicológica, através das redes sociais, da linguagem ofensiva (bullying) e outras ameaças a que temos de estar todos, enquanto sociedade, atentos e empenhados em combater.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social estão na primeira linha da resposta.

OBRIGADO, PAPA FRANCISCO!

A União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social – UDIPSS Lisboa manifesta o seu pesar pela morte do Papa Francisco, anunciada esta manhã, pelo Vaticano.

Despedimo-nos do Papa na Vigília Pascal, ouvindo as suas últimas palavras aos peregrinos na Praça de São Pedro, ontem, Domingo de Páscoa.

A sua vida dedicada à Igreja e sobretudo aos mais desfavorecidos, e sempre, sempre, o seu forte apelo à paz no Mundo, são exemplos que não podemos esquecer.

O mundo pode mudar a partir do coração, lembrou-nos o Papa.

As IPSS no distrito de Lisboa, e em todo o País, fazem disso a sua missão. Para todos, todos, todos. ●●



O cardeal Robert Francis Prevost, de 69 anos de idade, foi eleito Papa no dia 8 de maio. Nascido em Chicago, é o primeiro pontífice norte-americano.

“O trabalho é o meio universal de prover às necessidades da vida”.

Sendo um direito constitucionalmente consagrado em Portugal, o direito ao trabalho não está assegurado a muitas pessoas, ou tendo trabalho não lhes permite viver acima do limiar da pobreza ou ter as condições básicas.

No setor social e solidário, acreditamos e dependemos do trabalho que é realizado, todos os dias, por diferentes profissionais, de diferentes idades. Um trabalho muitas vezes silencioso, esquecido e que tem de ser mais valorizado e reconhecido. *“a Igreja é guarda e intérprete, é de natureza a aproximar e reconciliar os ricos e os pobres, lembrando às duas classes os seus deveres mútuos e, primeiro que todos os outros, os que derivam da justiça.”*

Uma sociedade mais justa tem oportunidades para todos, de acordo com os seus talentos e competências e, em vez de dividir ricos e pobres, procura a concórdia das classes, porque *“não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital”.*

Cada um, por todos, todos, todos. ●●



O Papa Francisco faleceu no dia 21 de abril, no Vaticano, aos 88 anos de idade.

Ecolhido para sucessor de Bento XVI a 13 de março de 2013, o cardeal de Buenos Aires, de nome Jorge Mario Bergoglio, foi o primeiro Papa jesuíta e o primeiro sul-americano na história da Igreja.

“AIPNE, MAIS PERTO DE SI!”

A AIPNE - Associação para a Integração de Pessoas com Necessidades Especiais apresentou o espetáculo “AIPNE, MAIS PERTO DE SI!”, no dia 1 de junho, no Teatro Ildefonso Valério, em Alverca.

Um projeto de colaboração com a Companhia Cegada, o espetáculo apresenta o canal AIPNE, um canal de televisão onde tudo acontecer, desde as notícias diárias aos programas de entretenimento, com talentosos apresentadores e repórteres, sob a direção de Cristiana Simões. ●●



Fotos: Facebook AIPNE

DIA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL CELEBRADO COM FLASH MOB EM LISBOA

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa – APPACDM Lisboa voltou a organizar um flash mob na Praça do Município, para celebrar o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, que se assinala a 10 de maio.

A iniciativa foi antecipada para a véspera, dia 9, e contou com jovens e colabores da Instituição, público e dirigen-

tes da autarquia de Lisboa.

A Vereadora Sofia Athayde juntou-se à coreografia e o Presidente da Câmara, Carlos Moedas, também fez questão de vestir a camisola – com o slogan “Deficiência não é Diferença” - e tirar fotos com os utentes da APPACDM Lisboa. O Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, instituído em 2024, foi celebrado pela segunda vez em Portugal. ●●



UNIÃO DISTRITAL DAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES
DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

Rua Amílcar Cabral, nº7, r/c - D, 1750-018 Lumiar, Lisboa

21 758 1024 (chamada para a rede fixa nacional)

secretariado@udipss-lisboa.pt

www.udipss-lisboa.pt



Produção: Vida Encantada

Envie notícias e sugestões para o email: udipss.lisboa.comunicacao@gmail.com



A tecnologia
ao serviço da
**ECONOMIA
SOCIAL**
Gestão integrada
e modular



HEALTHi
by F3M

Soluções tecnológicas
que simplificam a
gestão da saúde

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA L

MEDICAMENTOS

MCDT

PROCESSO CLÍNICO E SOCIAL L

INTEGRAÇÃO COM A SOLUÇÃO
DE MONITORIZAÇÃO DE FERIDAS

